

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSTRUÇÃO DE VALORES: FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DOM JOAQUIM DE ALMEIDA – VÁRZEA-RN

(1) Josinaldo Clemente da Silva; (2) João Batista de Souza

Universidad Autónoma de Asunción (UAA)

(1) josincs@gmail.com (2) juba_batista@yahoo.com.br (3) patriciarodriguespe@yahoo.com.br

Resumo:

As práticas ambientais são consideradas fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade, que procura preservar o meio ambiente. Atualmente vivendo o contexto de globalização e de inovações tecnológicas, a humanidade vive um momento de preocupação em relação à sociedade consumista. O equilíbrio é necessário para se estabelecer uma sustentabilidade, que vislumbre o futuro das próximas gerações. Partindo do local para o geral, é extremamente importante, inserir as devidas práticas ambientais em todas as comunidades, demonstrando todos os aspectos positivos e benefícios causados pela Educação Ambiental, em relação ao modelo de desenvolvimento adotado pela nossa sociedade. A temática socioambiental abrange uma série de questões de ordem política, econômica, cultural, social, ou seja, não apenas de ordem ecológica. Por conseguinte, para se alcançar uma mudança de hábitos na sociedade é preciso sensibilizar as pessoas dos problemas socioambientais em seu caráter multidisciplinar e pluralista. A Prática da educação ambiental nas escolas pode ser considerada uma das formas mais eficientes para a conquista de uma sociedade sustentável, pois é no âmbito educacional que o ser humano se desperta para questões de perspectivas futuras. Para tanto, os estudos realizados no desenvolvimento deste projeto têm por objetivo a capacitação dos educandos da instituição e representantes da comunidade, com o intuito de fomentar o processo de transformação como agentes multiplicadores da proposta. Deste modo, pretendeu-se contribuir com a formação de valores éticos e consciência ecológica, tornando-os disseminadores da Educação Ambiental. Buscamos cumprir as metas levantadas com o desenvolvimento da temática socioambiental, com envolvimento e interação de toda comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Problemas socioambientais, Consciência ecológica, Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

A busca de uma sociedade mais equilibrada, tanto do ponto de vista ambiental como social passa, necessariamente, pela formação de cidadãos (não apenas trabalhadores e consumidores) de canais de participação efetivos. Nesse sentido, Reigota (1994) desenvolve uma linha de reflexão que atenta para um aspecto forte da EA, tratando assim de uma educação política que visa não só a utilização racional dos recursos naturais envolvidos na construção de uma sociedade, mas, também, a participação do cidadão nas decisões pertinentes.

O objeto desta pesquisa se compõe das transformações processadas a partir dos valores éticos presentes na relação do homem com o seu meio ambiente, através de um projeto de Educação Ambiental realizado junto ao grupo de alunos do 8º e 9º anos do Ensino

Fundamental e Ensino Médio, da Escola Estadual Dom Joaquim de Almeida, situada na cidade de Várzea/RN.

Qual a importância de um trabalho educativo com discentes sobre a conservação dos recursos naturais?

A problemática a qual nos reportamos está relacionada aos processos socioambientais. Estes podem ser as práticas ambientais que se transformam ao incorporar aspectos sociais. É neste horizonte dos processos socioambientais que situamos nossa pesquisa; a partir da necessidade de um meio ambiente mais equilibrado ecologicamente.

Nossa abordagem incluirá uma avaliação dos resultados parciais do projeto, em termos da sua capacidade de promover uma compreensão holística da realidade socioambiental, com o objetivo de transmitir valores éticos, através da aplicação de um método de sensibilização direta, a partir de um enfoque pedagógico previamente elaborado e adaptado às circunstâncias da experiência.

1.1 O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Após os anos 60, as preocupações referentes ao meio ambiente vêm se intensificando devido à atuação de desrespeito do homem em relação à natureza. Surge nesse contexto a Educação Ambiental como uma forma de minimizar esse drástico problema.

A diversidade de classificações a respeito da Educação Ambiental é tão vasta quanto à diversidade que inspira as inúmeras variações de se fazer na prática educativa. Mas, o que se pode definir como Educação Ambiental? Frente aos vários conceitos que podem lhe ser atribuídos, destacam-se alguns conceitos descritos abaixo.

A International Union for the Conservation of Nature – IUCN- (1970) definiu Educação Ambiental como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão e à apreciação das inter-relações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico.

Na Conferência de Tbilisi (1977), a Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática de educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA- (1996) definiu a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento

da consciência crítica sobre questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

1.2 CONSTRUÇÕES DE VALORES SOCIOAMBIENTAIS

O ser humano sempre dependeu do meio ambiente para garantir sua sobrevivência e em nenhum momento de nossa história a humanidade viveu sem o auxílio do meio físico-natural. Por isso, entende-se como fundamental criar um novo paradigma conceitual em relação ao meio ambiente a partir da construção de valores sustentáveis e éticos. Essa proposta de construir valores sustentáveis e éticos deixa margens muito subjetivas principalmente quanto à ética. Fiquemos com a abordagem oferecida pelos PCN:

A ética trata de princípios e não de mandamentos. Supõe que os seres humanos devam ser justos. Porém, como ser justos? Ou como agir de forma a garantir o bem de todos? Não há resposta predefinida. É preciso entender as concepções relacionadas aos princípios que contribuem para a construção da moralidade do cidadão, levando em consideração conhecimentos históricos e sociais que resgatem a gênese desses princípios na prática social. (BRASIL, 2002, p. 53).

O ser humano ético, só existe quando é um ser consciente de si e dos outros, quando tem capacidade de controlar e orientar impulsos, sentimentos e desejos, tendo capacidade para deliberar e decidir sobre questões alternativas, quando é responsável por suas ações, avaliando as suas consequências sobre os outros e quando é uma pessoa livre.

Para Medina-Mininni (1998), chama de ética multidimensional, é uma ética formada por novos valores éticos, com formulações e transformações de novos conceitos científicos, uma visão sistêmica do universo e do Meio Ambiente, não mais fragmentada, e sim baseada em inter-relações e interdependências, promovendo um desenvolvimento de tecnologias que sejam compatíveis com o novo sistema de valores, com menor consumo de recursos, sendo ecológica e socialmente corretas, e adaptadas aos ecossistemas e às ecorregiões onde são utilizadas, com uma economia que contemple os custos socioambientais, além dos lucros, promovendo uma distribuição de renda e de riqueza mais equitativa, realizando uma mudança de foco dos interesses sociais, políticos e econômicos, o chamado Desenvolvimento Sustentável, que envolva uma gestão ambiental participativa e acima de tudo promovendo uma nova educação, a Educação Ambiental. (MEDINA, 1998, p. 91).

Promover uma nova ética para o desenvolvimento é reconstruir a imagem do homem, incentivando o espírito de convivência social e fazer descobrir o sentido de complementaridade social, tendo uma consciência crítica sobre os problemas e a maneira como podem lutar ativamente em parceria com os outros pela sua solução.

2. METODOLOGIA

O Projeto em evidência foi realizado na Escola Estadual Dom Joaquim de Almeida, situada na cidade de Várzea/RN, é embasado na transversalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada, do tipo pesquisa-ação, de caráter quali-quantitativo, adotando características interativas como trabalhos individuais e em grupo através de leituras reflexivas, exposições dialogadas e audiovisuais, oficinas, debates e visitas técnicas a diversas realidades e contextos, como um espaço de integração entre a teoria e a prática.

Segundo Reigota (1995), a análise de conteúdo consiste numa busca do sentido contido nas informações coletadas ou nos conteúdos de diversas formas de textos e entrevistas, de maneira a permitir compreender o acesso à informação de certos grupos e à forma como esses grupos a elaboram e transmitem.

O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica. (FREIRE. 1996, p. 112).

A pesquisa encontra-se centrada nas práticas de Educação Ambiental, a partir da implementação do Minicurso de Educação Ambiental, este teve como finalidade levar a comunidade escolar e conseqüentemente a população do município de Várzea, através dos participantes, como agentes multiplicadores, uma visão de preservação e conservação do meio ambiente, visando às futuras gerações.

2.1 DESENVOLVIMENTO DOS SABERES DO MINICURSO

O Minicurso foi realizado no período correspondente entre outubro e dezembro de 2014, o qual foi composto por cinco encontros, possuindo 04 horas aula cada encontro, totalizando uma carga horária de 40 horas aula, sendo que 20 horas aulas foram de encontros presenciais e outras 20 horas não presenciais para a coleta de materiais e elaboração de atividades. Teve como público alvo alunos e participantes da comunidade de Várzea.

O primeiro encontro aconteceu no dia 09 de outubro de 2014, pelo qual, todos os participantes receberam uma pasta com o material para utilização no Minicurso. E foi proferida uma palestra sobre a “Educação Ambiental”.

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social. (LIMA, 2004, p. 30).

O segundo encontro aconteceu no dia 14 de outubro de 2014, com o tema Oficina de Reciclagem. A oficina teve um perfil metodológico mais prático, onde os alunos(as) aprenderam a reutilizar garrafas pets, transformando-as em uma peça artesanal, em um “portatreco”, servindo no seu dia-a-dia, e também como exemplo de reciclar e reutilizar materiais que iriam ser descartados no lixo.

O terceiro encontro foi realizado dia 23 de outubro de 2014. Os participantes do Minicurso visitaram uma Unidade de Conservação Federal, a Floresta Nacional de Nísia Floresta – ICMBio. No qual, os participantes do projeto puderam observar toda a dinâmica das atividades de conservação ambiental desenvolvida por essa renomada instituição.

O quarto encontro aconteceu no dia 22 de novembro 2014. Foi realizada uma atividade de campo sobre o diagnóstico dos problemas ambientais no Município de Várzea-RN. Os alunos(as) participantes do curso foram distribuídos em quatro grupos, sendo cada grupo responsável por um determinado tema. Os temas foram escolhidos de acordo com os possíveis impactos ambientais existentes no município, que são eles: Degradação Hídrica; Desmatamento; Falta de Saneamento Básico e Resíduos Sólidos.

O quinto encontro foi a culminância das atividades realizada no dia 12 de dezembro de 2014, que aconteceu na Escola Estadual Dom Joaquim de Almeida, nessa etapa os alunos(as) apresentaram o Seminário sobre os Problemas Ambientais no Município de Várzea-RN, referente aos temas pesquisados no quanto encontro. Ao término das apresentações os alunos(as) participantes que concluíram todas as etapas do Projeto receberam o Certificado de conclusão do Minicurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de realizar um levantamento acerca dos conhecimentos dos participantes, bem como suas experiências práticas em projetos que também envolvessem educação ambiental, foi aplicado um questionário, com 10 questões de múltipla escolha, sendo a primeira ação do projeto. Tal questionário foi aplicado antes do começo das discussões e esclarecimentos do coordenador ou dos contribuintes do que seria a formação socioambiental.

Nessa perspectiva, após todos os cinco encontros realizados, ou seja, depois do término da execução do curso, um questionário fiel àquele que foi aplicado outrora, fora distribuído novamente aos participantes que, haviam contemplado ensinamentos e vivências relevantes sobre a temática ambiental. As duas aplicações do questionário – no início e ao término do curso – foram para fins de análises comparativas no que tange o progresso dos envolvidos:

absorção de conhecimentos histórico e técnico, pensamento crítico-reflexivo etc., com enfoque no papel assumido por cada um depois da formação, como agentes multiplicadores da temática socioambiental. O questionário que gerou os gráficos do início foi aplicado em 09 de outubro de 2014. Todavia, o questionário de encerramento do curso foi aplicado em 12 de dezembro de 2014.

3.1 MOSTRAS DE ANÁLISES DE QUESTÕES APLICADAS

Com o objetivo de trazer um recorte das respostas levantadas do questionário, foram escolhidas duas questões entre as dez trabalhadas, com seus respectivos gráficos e análises. A questão 04, que remete às discussões sobre a sustentabilidade e a questão 08, que aborda o viés da percepção socioambiental.

Questão 04: A quarta questão é uma discussão de sustentabilidade na prática: a exemplo, identificar o emprego da sustentabilidade na sociedade. Temos como algumas características dessa vertente – o uso racional dos recursos naturais do planeta a fim de não comprometer a qualidade de vida das gerações futuras, desenvolvimento do sistema de reciclagem; com ênfase social: incentivo e uso de meios de transportes coletivos, utilização de energias renováveis, incentivo e aumento das áreas agrícolas destinadas à produção de gêneros alimentícios etc., possibilitando uma maior distribuição dos nossos recursos para todo mundo, contribuindo consideravelmente para a justiça social – alternativa marcada por 41% dos participantes. Nesse sentido, o objetivo de trazer a sustentabilidade para o seio escolar é citado nos trabalhos de GADOTTI (2004, p.47), uma vez que “Podemos ainda falar numa nova escola, a escola cidadã, gestora do conhecimento, não lecionadora, com um projeto ecopedagógico, isto é, ético-político, uma escola inovadora, construtora de sentido e plugada no mundo”.

No entanto, as alternativas que continham “Esgotar recursos naturais” e “Reciclar com desperdícios”, 32% e 23% respectivamente, que contradizem os princípios de uma sociedade sustentável, foram escolhidas de forma considerável – o que pode ser compreendido como falta de familiaridade com o assunto e interpretação de texto. Ademais, na segunda aplicação, os questionados compreenderam que uma cidade, estado ou país sustentável é um ambiente mais igualitário e justo e, cerca de 74%, optaram por justiça social.

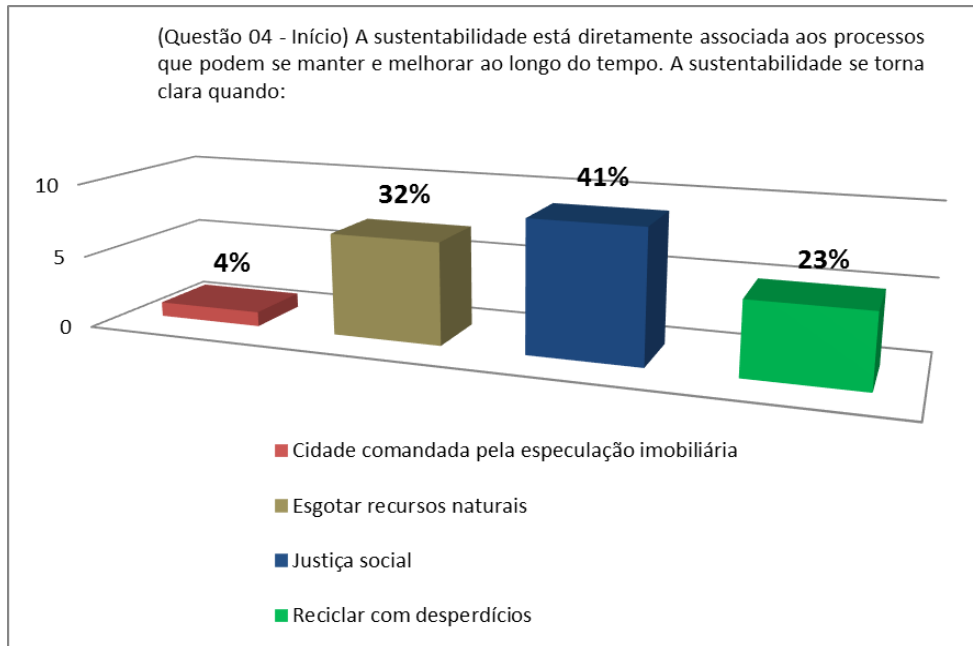


Gráfico 01. Questão 04 (início).

Fonte: Arquivo Pessoal.

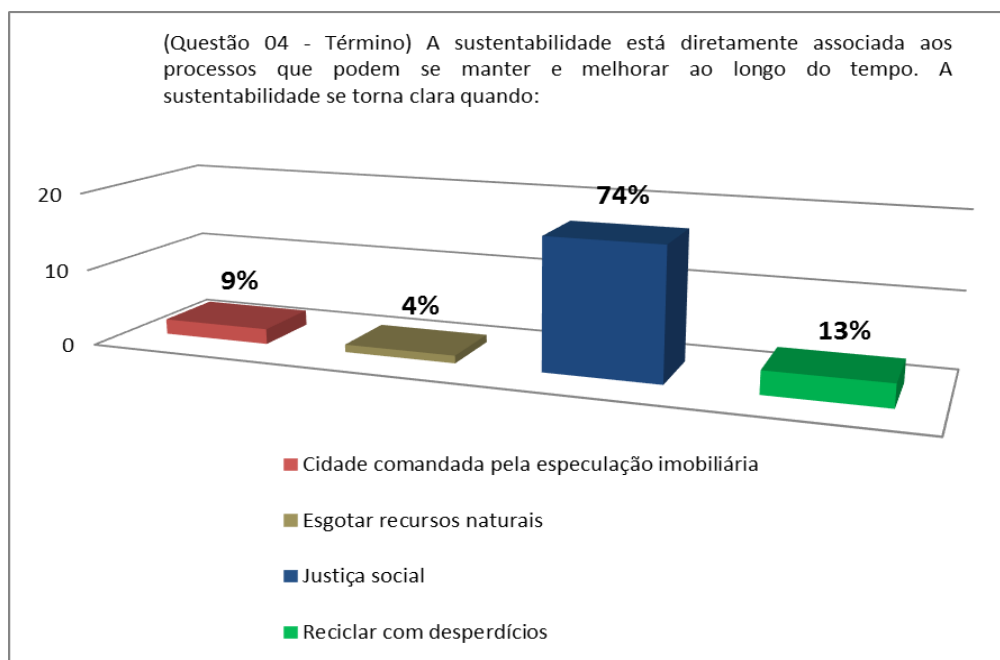


Gráfico 02. Questão 04 (término).

Fonte: Arquivo Pessoal.

Questão 08: A questão de número oito permitia várias respostas, a respeito dos problemas ambientais presentes no município de Várzea-RN. Os “esgotos a céu aberto” – presenciados no dia a dia nas proximidades dos meios-fios e nos diversos córregos no município e “Rios assoreados e poluídos” - também corrente no cotidiano, bem próximo do

meio urbano, ambos com 41%. Nessa perspectiva, a educação ambiental mostra-se ainda mais abrangente, uma vez que:

educação ambiental transformadora é aquela que possui conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana; vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais (LOUREIRO, 2006, p. 10)

Com as visitas pelos problemas ambientais do município puderam ter mais autoridade para citá-los. Desse modo, no questionário de término teve um equilíbrio entre esgotos a céu aberto, rios assoreados e poluídos e o lixo, além de mais ocorrências de escolhas no desmatamento.

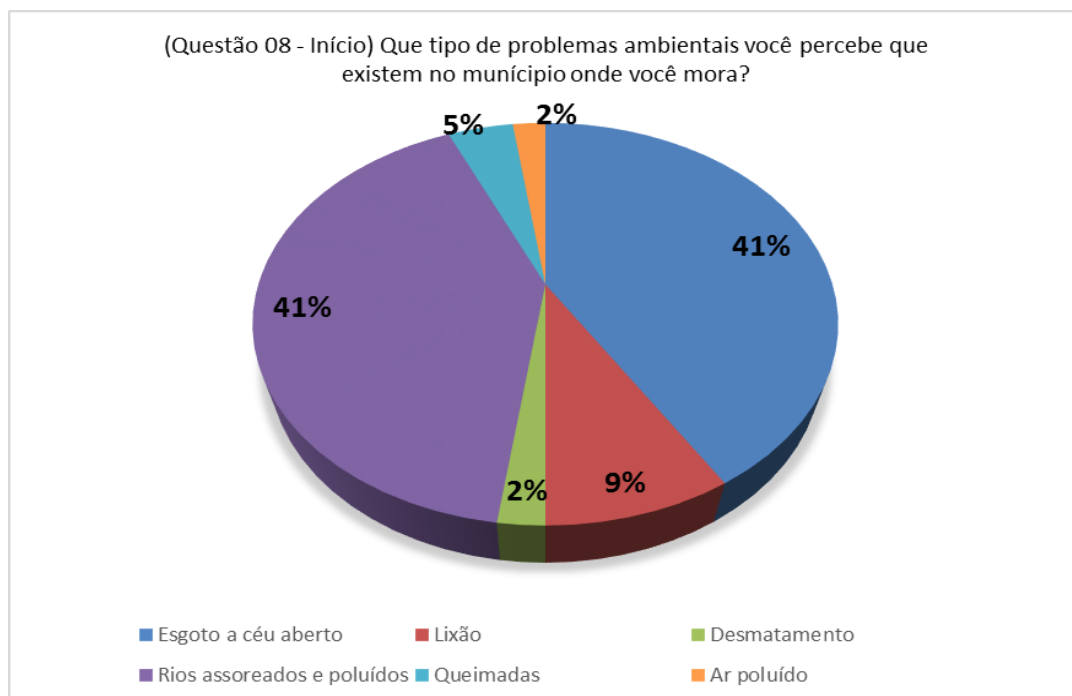


Gráfico 03. Questão 08 (início).

Fonte: Arquivo Pessoal.

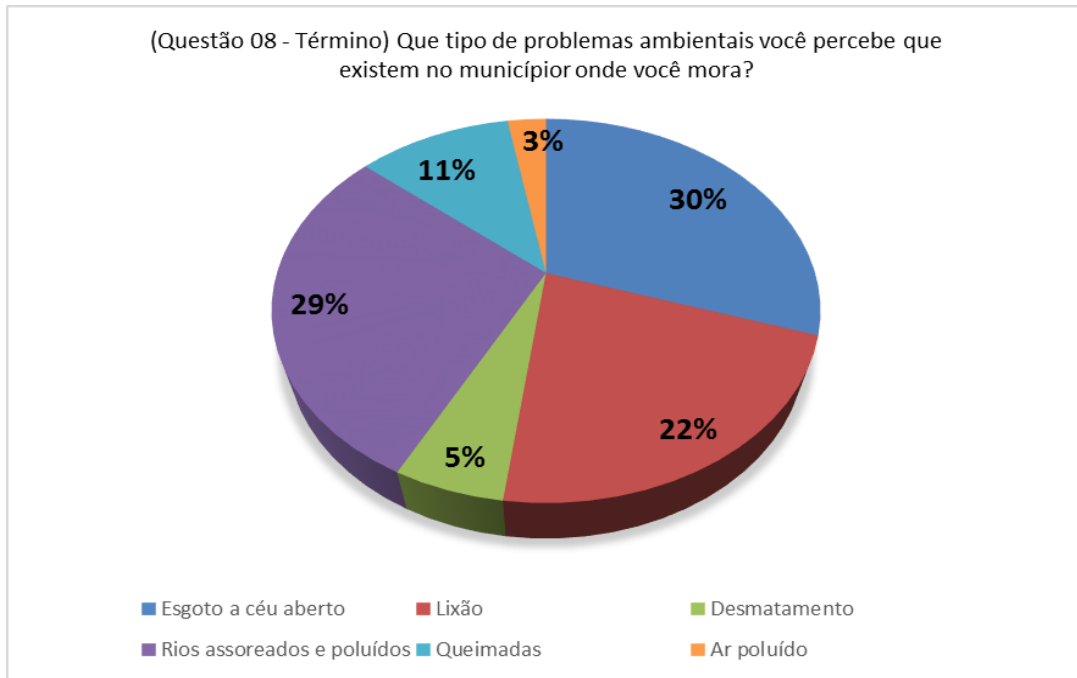


Gráfico 04. Questão 08 (término).

Fonte: Arquivo Pessoal.

3.2 CONCLUSÕES DOS RESULTADOS

Por intermédio da coleta de dados estatísticos podemos produzir visões sobre nosso objeto de estudo, tendo em vista que os argumentos de provas são bastante relevantes para a construção de uma tese a ser defendida. Com uma base de coleta pautada em questões que englobam conhecimentos históricos, pertinentes e contemporâneos no que tange a educação ambiental, pôde-se inferir e explorar as potencialidades dos alunos envolvidos no projeto, servindo também como subsídio para instigar os alunos a serem levados a reflexões, desenvolvendo o pensamento crítico.

Apesar de a formação ter sido planejada, o conteúdo programático foi sendo adaptado de acordo com as necessidades e facilidades que foram apresentados pelos participantes. A educação ambiental não pode abranger somente o meio científico e teórico. “A EA conservacionista sofreu uma forte influência do ethos das ciências naturais, como de resto o próprio ambientalismo, no sentido de que se utilizou das teorias, dos conceitos e de uma visão de mundo biologizante que brotava desse universo particular” (LIMA, 2009, p.153). Por exemplo, os gráficos permitem a representação de dados em diversos conteúdos e amplia a importância de tais sistemas de representação, uma vez que não se relacionam apenas com conteúdos da matemática, mas de fato permitem um tratamento de informações de diversas outras áreas de conhecimento. Para tanto, a elaboração e análise dos gráficos constituíram papéis importantes para o desenvolvimento do trabalho, no que diz respeito ao quantitativo e

para fins comparativos (qualitativo) no intuito de ressaltar a eficácia em que o projeto se fundamentou para ter êxito no conjunto de objetivos e metas planejadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço de construção de conhecimento, podendo assim servir como base para fins educativos e ecológicos. Sendo provavelmente, o local mais apropriado para este tipo de educação, pois ela pode encorajar ações, através de planos, projetos e programas de Educação Ambiental, além de facilitar a comunicação e a troca de experiências entre os alunos e os educadores.

A escola pode estimular o hábito de participação e a adoção de comportamentos sustentáveis no cotidiano. Os projetos de meio ambiente, na escola, sempre terão por finalidade auxiliar na formação e qualificação dos discentes, com base nos princípios da legislação vigente do país e na metodologia que envolve a comunidade. Assim, preocupado principalmente com o processo de formação de cidadãos conscientes e de suas ações para salvar nossa casa, o Planeta Terra, procurei neste trabalho desenvolver uma visão dos valores socioambientais, baseado em uma experiência em Educação Ambiental, com o objetivo de contribuir para a formação dos alunos multiplicadores dessa proposta, já que, de acordo com minha prática docente, pude vislumbrar uma grande carência quanto à necessidade dos discentes desta escola de observarem e indagarem o espaço ambiente local e mundial.

Adotamos como metodologia, trabalhar a Educação Ambiental em uma proposta de compreender a multidimensionalidade do ambiente. Para tanto trabalhamos a Educação Ambiental com a necessidade de se pensar o espaço local e as relações ético-socioambientais onde se vive.

Neste contexto, a Educação Ambiental, para se consolidar, precisa de ações práticas e teóricas que comprovem a viabilidade de sua proposta em todos os níveis sociais, como um processo crítico de formação, que faça com que as futuras gerações tenham capacidade de exercer sua cidadania. A Educação é também indispensável para que as pessoas possam usar seus valores éticos a serviço de opções conscientes. Quando trabalhamos com alunos, na transmissão de novos valores ético-ambientais, imaginamos que estamos incrementando a capacidade desses seres humanos de transformar suas ideias sobre a sociedade em realidades funcionais, e que sem um fundamento moral e ético, dificilmente um novo modelo de sustentabilidade se tornará realidade.

Através da aplicação dos questionários para os participantes do Minicurso, observou-se que, a partir do estudo das percepções vivenciadas por eles ao decorrer da formação, potencializou-se o aprendizado dos mesmos acerca da temática, bem como mudanças de práticas relativas ao ambiente escolar. Assim, passamos a valorizar as características de cada um, usadas para absorver novos conhecimentos sobre Educação Ambiental e as questões sociais.

As respostas dos alunos às questões que avaliavam os questionários e o seu grau de informação sobre o meio ambiente não apresentaram diferenças significativas, comprovando que os mesmos possuíam certo nível de informações prévias sobre os problemas ambientais e sociais, contribuindo para o processo de potencialização. Alguns demonstraram ainda noções corretas de preservação dos recursos naturais e, como também, foi percebido que, ao término do curso, todos os alunos manifestaram interesse em participar de ações e projetos que visem à sustentabilidade socioambiental.

É na perspectiva de realizar atividades democráticas, com princípios éticos e transformadores, que delineamos estratégias a serem realizadas na escola. São elas: Fazer encontros constantes e reflexivos sobre os objetivos do projeto; implantação de uma horta escolar com a finalidade de contribuir para uma alimentação saudável e em prol da praticidade dos saberes teóricos, e o envolvimento de toda a comunidade escolar através de ações coletivas. Trata-se da construção de um espaço de vivência que favoreça o significado de valores socioambientais.

Por isso acredito que devemos incluir no cotidiano escolar, ações relacionadas com as questões socioambientais. Fazendo assim uma intervenção que envolva a comunidade, educando estas pessoas para cuidar do meio ambiente através de questões simples do dia a dia, como não jogar lixo nas ruas e rios, separar o lixo seletivamente para que seja reciclado, respeitar o próximo, bem como a fauna e a flora. Através do atendimento a essas questões pertinentes é que se começa a ter uma qualidade melhor de vida.

Diante da vivência do projeto juntamente com o arcabouço teórico levantado, e pautado na abordagem quali-quantitativa, bem como na fusão entre a teoria e prática, minha ótica de finalização desse trabalho, defende a convicção de ter contribuído na formação socioambiental desses jovens alunos, possibilitando aos mesmos a absorção de conhecimentos, valores e habilidades, além de estimular atitudes necessárias para melhorar o meio que os cercam, tornando-os cidadãos multiplicadores da proposta sustentável e na busca da valorização da vida.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997, Meio Ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Brasília: 1v IEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental – 3. Ed, - Brasília: a Secretaria, 2001;

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo; Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____; Paulo (1970). **Pedagogia do Oprimido**. 47ª Ed Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2004.

LIMA, G. F. C. **Educação Ambiental Crítica: do Socioambientalismo às Sociedades Sustentáveis**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

LOUREIRO, C. F. B. **Crítica ao Fetichismo da Individualidade e aos Dualismos na Educação Ambiental**. Educar, Curitiba, n. 27, p. 37-53, 2006. Editora UFPR.

MEDINA, Naná Mininni. Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Educar – Uma proposta Humanística. FNMA, MMA, Brasília, DF 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção primeiros passos).

_____; **Por uma filosofia da Educação Ambiental**. in: MAGALHÃES, L.E.(Coord.). A questão ambiental. São Paulo: Terragrah, 1994.

_____; **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, n. 41, 1995, (Questões da Nossa Época).